

Povos Indigenas no Brasil

Fonte Diário do Amazonas Class.: Org. Ind. Indígenas
 Data 07.08.90 Pg.: _____

Denúncias no Maromba

Mazelas aniquilam nações indígenas

Dom Walter Azevedo, da Diocese do Alto Rio Negro e dom Afonso Casasnovas, que atua na área do rio Içana (principal afluente do Rio Negro), denunciaram ontem na 14ª Assembleia Geral do CIMI-Norte I, Centro de Treinamento da Maromba, os problemas enfrentados pelas nações indígenas da área, evidenciados na redução das terras e atuação de garimpeiros.

Segundo D. Walter Azevedo, as nações indígenas do Alto Rio Negro já reuniram duas vezes, inclusive com assessoramento de advogados e fizeram reivindicações ao governo federal contra a problemática das terras e certas atividades praticadas pelo projeto Calha Norte sem, no entanto, conseguirem qualquer respaldo oficial.

Denunciou o missionário que a redução das terras pertencentes às nações vem prejudicando sensivelmente os índios, que periodicamente têm de mudar de área para o plantio de

novas roças; isso quando o terreno primeiro foi bastante utilizado.

Revelou D. Walter que os missionários salesianos vêm realizando trabalhos de evangelização na área há 70 anos, mas as assistências prioritárias estão voltadas para o ensino e a saúde, inclusive com a existência de hospitais nas próprias localidades.

Ele criticou a atuação do projeto Calha Norte, por estar construindo hospitais defronte aos já existentes e pertencentes à Diocese; quando poderiam ser construídos em outras áreas que não os possuem, portanto, mais carentes de uma assistência dessa natureza.

Disse que a ajuda que recebia para a assistência médica aos silvícolas, da parte da Sesau e Funrural, foi cortada, estando a Igreja agindo sozinha, enquanto os hospitais do projeto Calha Norte ainda não estão funcionando, pois caso estivessem os logradouros da Igreja seriam desativados.

PARANAPANEMA

O representante da área do rio Içana, D. Afonso Casasnovas, que trabalha junto à comunidade indígena Baniwa, com cerca de 4 mil silvícolas, revelou que o maior problema enfrentado na área é o garimpo, com a presença da empresa Paranapanema, que antes mesmo de iniciar os trabalhos de exploração do minério está prejudicando sensivelmente a comunidade.

Disse que a Paranapanema está atualmente fazendo trabalhos de pesquisas dentro da área indígena e o intenso barulho realizado diariamente faz com que as caças se afastem, em detrimento da alimentação diária dos índios, devendo o problema a se agravar por ocasião do início dos trabalhos de exploração, já que o mercúrio normalmente utilizado irá poluir o rio e, conseqüentemente os peixes não servirão para alimentar os indígenas.

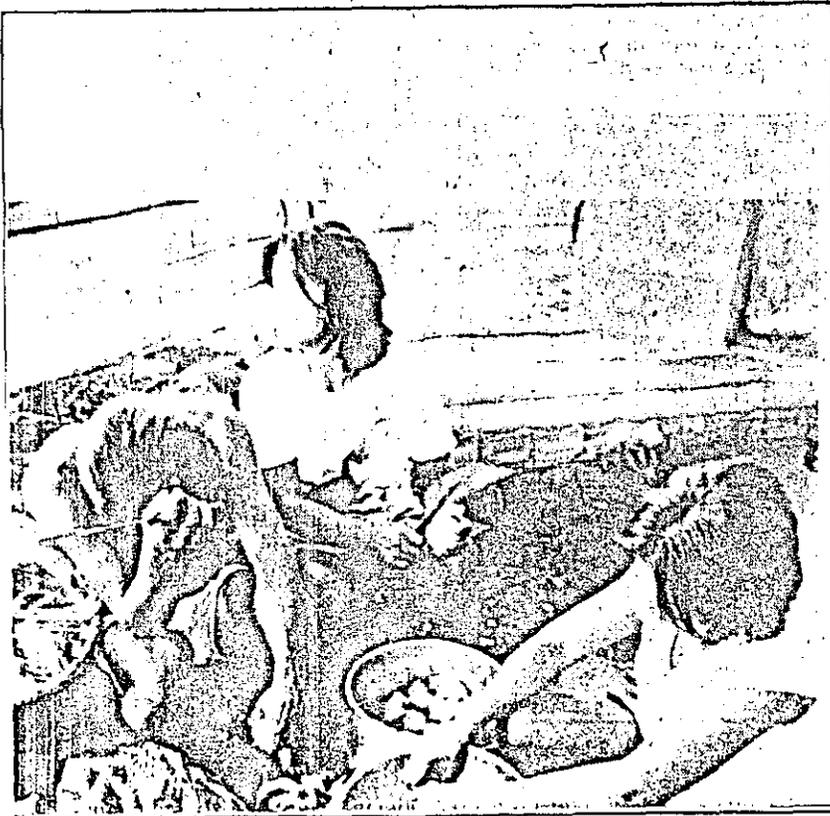
Reuniões também foram feitas entre os índios e todos foram contra a presença da Paranapanema em sua reserva, mas o governo federal não tomou qualquer iniciativa a seu favor, apesar de ter recebido solicitações dos chefes das tribos ali existentes.

Por sua vez, Dom Mário Clemente, atuante na comunidade indígena do município de Tefé, denunciou o alto índice de doenças contraídas pelos silvícolas das mais variadas comunidades da área, como a tuberculose, sub-nutrição, malária e doenças venéreas, esta última depois que funcionários da Petrobrás passaram a realizar pesquisas junto às comunidades.

Denunciou também a falta de demarcação das terras indígenas por parte do governo federal (habitam cerca de cinco mil índios), o que dá a entender que no caso da descoberta de minérios, a área será invadida por empresas exploradoras, prejudicando toda a comunidade.

Revelou que a Funai foi informada acerca das moléstias contraídas pelos índios, mas a equipe enviada não chegou ao local para verificar de perto, tendo voltado do meio da viagem e colocado em relatório que tudo era mentira, o que denota a falta de interesse até mesmo do órgão responsável pelos silvícolas.

Por último, D. Mário Clemente disse que as comunidades indígenas da área de Tefé enfrentam também problemas de invasões em suas áreas por parte de madeireiros, seringueiros e peixeiros, tornando difícil a sua sobreexistência, num verdadeiro descaso dos órgãos responsáveis.



Os índios perdem suas terras e são dizimados pela presença do homem branco (Foto: DA)